



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA BAHIA  
CAMPUS PORTO SEGURO  
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA

ALFREDO SANTANA FERREIRA

**LIDERANÇAS POLÍTICA DA ALDEIA BOCA DA MATA**

Porto Seguro  
2022

ALFREDO SANTANA FERREIRA

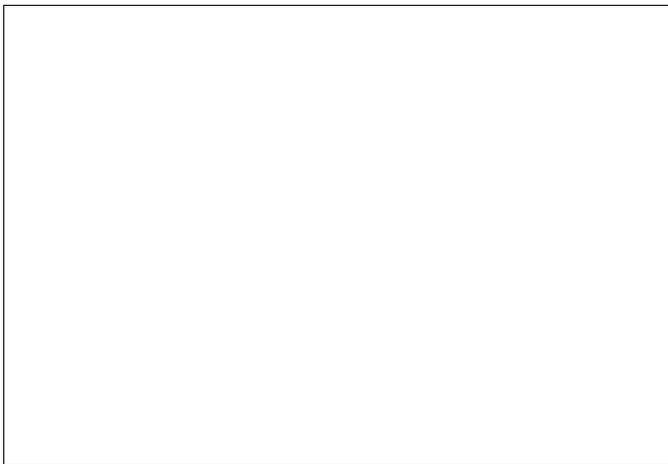
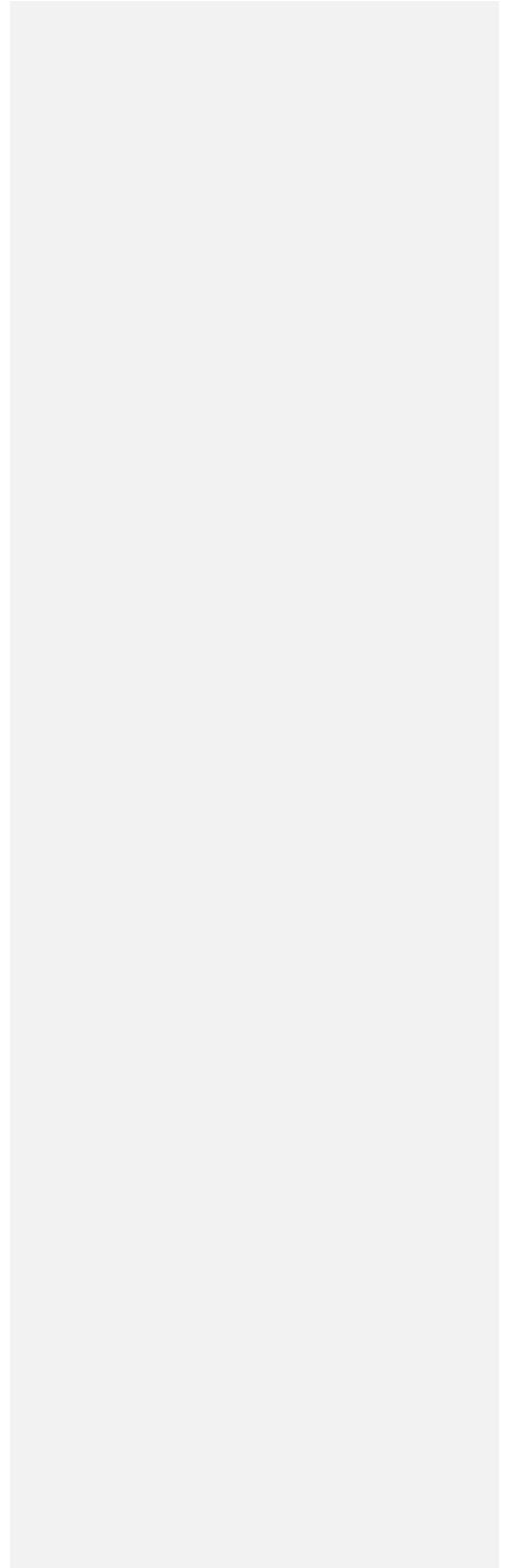
**LIDERANÇAS POLÍTICA DA ALDEIA BOCA DA MATA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Porto Seguro, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Humanas.

Orientador: Prof. José André Ribeiro

Porto Seguro  
2022

Ficha Catalográfica ou Ficha de Identificação da Obra

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for entering cataloging or identification data for a work.

ALFREDO SANTANA FERREIRA  
**Lideranças Política da Aldeia Boca da Mata**

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José André Ribeiro (Orientador)  
IFBA

---

Prof. Ms. Michel Menezes Costa  
IFBA

---

Prof. Dr. Pablo Antunha Barbosa  
UFSB

---

Juari Braz Bomfim  
(Liderança Indígena Pataxó)

---

Prof. Dr. Leonardo Thompson da Silva  
IFBA (Suplente)

---

Coordenação da Licenciatura Intercultural Indígena

---

Prof. Dr. José André Ribeiro (Orientador)

Porto Seguro, 2022.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho aos meus pais Manoel Santana e Anália Maruim Santana, e dedico em especial ao meu pai que sempre mim incentivou estudar, utilizando suas sabias palavras dizendo “a enxada da gente hoje é a caneta e o chão é caderno” ou “vai estudar que seu dinheiro está lá no banco” dedico também a os anciões que no ano de 1989 confiaram em minha pessoa quando me escolheram para cacique desta comunidade quando eu tinha apenas 16 anos de idade, e acreditando que eu poderia fazer a diferença na vida das pessoas da minha comunidade. Dedico a minha esposa Luciana Santos e aos meus filhos e filhas que sempre mim apoiaram e incentivaram, também a todas as comunidades do Território Barra velha, é por todos vocês que lutei e continuo lutando.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por permitir que tudo isso acontecesse em minha vida, porque sem ele não chegaria onde estou hoje; agradeço a minha mãe meu pai que sempre acreditaram em mim, aos meus filhos Itucuri Santana, Werkys Santana, Wanderson Santana, Werlly Santana, Wilson Santana, Jacy Horrana, Akíria Santana, Thainá Ferreira e Alef santos Santana, a minha esposa Luciana Santos que sempre me incentivou a estudar e sempre esteve disposta a me ajuda, lendo livros junto comigo, em assistir filmes e documentários e depois debatermos juntos. Agradeço também a todos que contribuíram de alguma forma ao logo dessa trajetória acadêmica que me propus a seguir. Agradeço de todo coração as pessoas que mim concederam as entrevistas, a cada liderança política desta comunidade; agradeço a cada um professor do IFB que sempre mim incentivaram, cobraram que estavam sempre dispostos a tirarem minhas dúvidas que não eram poucas, enfim durante todo esse tempo que passei na Universidade eu não ganhei somente conhecimento, mais sim amigos para vida toda, o meu muito obrigado a todos vocês.

## RESUMO

O objetivo do trabalho a seguir é falar sobre a formação do Território Indígena de Barra Velha, e da formação política da Aldeia Boca da Mata. As fontes utilizadas, na produção deste trabalho, são oriundas dos relatos orais feitos por vários anciões, principalmente de Manoel Santana, pajé da aldeia Boca da Mata, que hoje se encontra com 108 anos. Ele foi e é a maior fonte de saber sobre o território, sendo praticamente um livro vivo da história de Barra Velha. Foram realizadas três entrevistas nas aldeias Boca da Mata e Cassiana.

**Palavras chaves:** Território Indígena, Formação do Parque, Formação da aldeia Boca da Mata.

### **NOTA DO ORIENTADOR**

Apesar de não fazer parte da prática acadêmica este tipo de nota, gostaria de fazer uma breve observação sobre a natureza textual deste trabalho aqui apresentado, pois, dentro da tradição acadêmica, por vezes, é importante esclarecer algumas opções intelectual e politicamente feitas. Procuramos aqui, em um trabalho conjunto de orientador e de orientando, manter a natureza da expressão verbal tal como ela é utilizada em uma narrativa oral, transposta para a escrita, para que o uso acadêmico da história, que aqui se encontra, represente o relato feito pelo próprio protagonista, em sua vida, tanto pessoal quanto comunitária. O intuito é reconhecer e valorizar suas características, inclusive aquelas de expressão verbal. Nesse sentido, o que para um trabalho acadêmico tradicional poderia significar incorreções verbais e gramaticais, aqui, neste trabalho, são fruto da necessidade de reconhecer a natureza diferenciada e específica da formação do professor indígena. Isso se deve ao fato de buscar que ele consiga dizer e expressar dentro da sua própria forma de linguagem, sem imposição externa, com as expressões e os modos de dizer que lhe forem úteis, para que disso seus protagonismos histórico e social sejam reconhecidos, como uma experiência acadêmica peculiar, de acordo com aquilo que se manifesta na história do seu povo e da sua comunidade.

## LISTA DE FIGURA

<b>Figura 1:</b> Manoel Santana .....	15
<b>Figura 2:</b> Josefa Ferreira de Almeida .....	16
<b>Figura 3:</b> Ailton Pereira dos Santos.....	17
<b>Figura 4:</b> Firmo Ferreira Santana .....	28
<b>Figura 5:</b> Eli Ferreira Santos .....	29
<b>Figura 6:</b> Manoel Santana Ferreira.....	29
<b>Figura 7:</b> Alfredo Santana Ferreira.....	30
<b>Figura 8:</b> Júlio Farias Nascimento.....	30
<b>Figura 9:</b> Gigipati Farias do Nascimento .....	31
<b>Figura 10:</b> Renato Farias de Jesus .....	31
<b>Figura 11:</b> Reunião com as lideranças na retomada do Parque Monte Pascoal .....	43
<b>Figura 12:</b> Os parente dançando o Awe na retomada do Monte Pascoal.....	43
<b>Figura 13:</b> Representante da Tv Escola, Alfredo, José Raimundo e Manoel Santana .....	44
<b>Figura 14:</b> Manifestação contra comemoração dos 500 anos - Porto Seguro .....	44
<b>Figura 15:</b> Manifestação contra comemoração dos 500 anos com parentes de várias etnia - Porto Seguro .....	45
<b>Figura 16:</b> A polícia tentando impedir a passagem dos indígenas para o local da festa dos 500 anos – Porto Seguro .....	45
<b>Figura 17:</b> Trabalho de fiscal do IBAMA .....	46
<b>Figura 18:</b> Retomada de 2014 do Território Indígena de Barra Velha.....	46
<b>Figura 19:</b> Reintegração de posse em 2014 no Território Indígena de Barra Velha.....	47
<b>Figura 20:</b> Na luta pelo Território em 2014 .....	47
<b>Figura 21:</b> Convenção da candidatura a vice-prefeito de Porto Seguro .....	48
<b>Figura 22:</b> Primeiro comício da candidatura na cidade de Porto Seguro .....	48
<b>Figura 23:</b> Slogan da campanha da candidatura a vice-prefeito de Porto Seguro .....	49
<b>Figura 24:</b> Meus pais, minha base, a quem devo tudo que sou .....	49

## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

IBDF- Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal

FUNAI- Fundação Nacional do Índio

IBAMA- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis

SESAI- Secretaria Especial de Saúde Indígenas

APOINME- Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santos

GT- Grupo de Trabalho

DC – Democrata Cristã

FAO –

PNDH- Programa Nacional de Direitos Humanos

TI- Território Indígena

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	<b>15</b>
Metodologia .....	15
Os Entrevistados .....	15
<b>Capítulo 1</b> .....	<b>19</b>
Minha História de Vida como Liderança .....	19
<b>Capítulo 2</b> .....	<b>26</b>
2.1. A Formação do Território de Barra Velha e da Aldeia Boca da Mata .....	26
2.2. Os Primeiros Caciques de Boca da Mata .....	28
2.3. Segunda Leva de Caciques .....	30
2.4.1. O primeiro Cacique de Boca da Mata: Firmo Ferreira .....	32
2.5. Liderança de Pai para Filho .....	33
2.5.1. Segundo Cacique: Eli Ferreira .....	33
2.5.2 O terceiro cacique: Manoel Santana: O idealista .....	33
2.6. Música feita por Seu Manoel quando seu filho sofreu acidente .....	36
2.7. O Quarto Cacique da Aldeia Boca da Mata: Alfredo Santana Ferreira .....	36
2.7.1. O visionário .....	36
2.7.2. Retomada da Baliza do Brasil .....	37
2.7.3. Criação de Novas Aldeias .....	38
2.7.4. A Construção do Colégio de Boca da Mata .....	38
2.8. Retomada do Território Barra Velha em 2014 .....	39
2.9. A Reintegração de Posse .....	39
2.10. O Quinto Cacique: Júlio Beré .....	40
2.10.1. Liderança política de Júlio .....	40
1.1.1 O Sexto Cacique: Liderança Política Gigipati .....	41
2.11. O Sétimo Cacique da Boca da Mata: Alfredo Santana Ferreira .....	41
2.11.1 O meu retorno: Alfredo Santana .....	41
2.11.2. O Oitavo Cacique: Liderança Atual Renato Farias .....	42
MEU LEMA DE VIDA .....	42
<b>Outras Imagens dessa Trajetória de Luta</b> .....	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>50</b>



## **Introdução**

O presente trabalho tem como tema Lideranças Políticas da Aldeia Boca da Mata, o tema tem como objetivo abordar desde a fundação da aldeia até os dias atuais relatando suas lideranças políticas, e assim mostra a luta de nossos anciões. Relatando como foi que se deu o trabalho do primeiro cacique da comunidade até o atual, sempre relatando a luta pelo Território, através das retomadas realizadas e dos confrontos que ocorreram e ocorre até hoje.

A escolha desse tema surgiu através da necessidade de deixar registrada a história da nossa comunidade para que os jovens saibam como se deu a luta dos nossos anciões para garantir esse pedaço de terra que hoje forma a nossa aldeia.

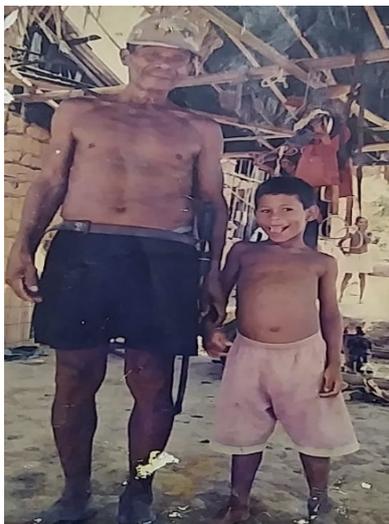
## **Metodologia**

A metodologia usada foi pesquisa de campo em forma de entrevistas feitas nas aldeias Boca da Mata e Cassiana, sobre o tema em questão observei nos relatos dos entrevistados a emoção com que eles relatam as dificuldades enfrentadas e as vitórias que eles alcançaram através de duas lutas buscando sempre melhoria para seus parentes.

Foram realizadas três entrevistas, e foram utilizados também relatos de Manoel Santana meu pai que está com 108 anos, hoje ele tem dificuldade em fala, porém quando ele estava lucido fazia questão de passar para os seus filhos e para quem tivesse disposto a aprender a história de seu território e da sua aldeia. Também compartilhei um pouco da minha vivência dos meus 30 anos de cacique da Aldeia Boca da Mata e presidente do conselho de cacique onde permaneço pelo quarto mandato consecutivos.

## **Os Entrevistados**

**Figura 1:** Manoel Santana



Manoel Santana Ferreira nasceu no dia 8 de setembro de 1913, hoje com 109 anos, foi através de seus relatos que foi vivenciado por ele sobre o Território Barra Velha, ele foi a minha principal fonte de pesquisa, pois ele é a memória viva do nosso povo. Atualmente mora na Aldeia Boca da Mata onde exercia o cargo de pajé, mais por motivo de doença não exercer mais.

**Figura 2:** Josefa Ferreira de Almeida



Josefa Ferreira de Almeida nasceu em 9 de agosto de 1950, foi o primeiro morador da Aldeia Boca da Mata, é a memória viva da história da nossa aldeia. Atualmente mora na Aldeia Cassiana onde é liderança.

**Figura 3:** Ailton Pereira dos Santos



Ailton Pereira dos Santos nasceu no dia 25 de dezembro de 1939 foi uns dos primeiros moradores da Aldeia Boca da Mata, é um dos maiores conhecedores da história do nosso território, atualmente é morador da Aldeia Cassiana onde também é liderança.

## Capítulo 1

### Minha História de Vida como Liderança

Sou Alfredo Santana Ferreira, nascido em 06/09/ 1973, na Aldeia Barra velha no município de Porto Seguro Bahia. Filho de Manoel Santana e Dona Anália Maruim Santana. Desde quando nasci sempre morei na Aldeia Barra Velha, meu pai sempre foi uma grande liderança na Aldeia, era pescador, serrador, carreiro, de tudo fazia um pouco pra ajuda a comunidade. Em 1985, tinha 12 anos de idade, estudei até a segunda série na Aldeia barra Velha, como as terras não eram muito produtivas, para a agricultura, meus pais tiveram que vir mora na Aldeia Boca da Mata. Em 1985, aí eu tive que vir com eles, chegando em Boca da Mata, seu irmão Firmo Ferreira, na época, era o cacique da Aldeia e conseguiu uma posse de terra pra nós fazermos nossa casa e nossa roça.

Aí eu fui voltar a estudar de novo e trabalhar na roça, comecei uma jornada de trabalho na roça e estudando, porém esse período que estudei a educação era pela FUNAI, de alguma forma essa documentação foi perdida e meu histórico da 3 série não foi encontrada, por isso em 1998 tive que iniciar novamente a 3 série e em 1999 fiz a 4 série.

Em 1986, logo depois, meu pai resolveu ir morar na Aldeia de Coroa Vermelha; como ele era pescador, achava que lá era melhor a sobrevivência. Tivemos que largar tudo pra lá de novo e vir para Coroa Vermelha, tornei para de estudar para ir com eles. Morando em Coroa Vermelha, ficamos sem estudar de novo, aí eu fui vender artesanato, que também era a sobrevivência do povo de Coroa Vermelha na época, artesanato e pescar. Éramos 9 irmãos, 6 mulheres e 3 homens, minhas duas irmãs mais velhas se casaram com indígenas da Aldeia Coroa Vermelha, aí eu fui trabalhar para minha irmã, vendendo artesanato e meu pai pescando, depois de mais ou menos um ano, de novo meu pai deu na cabeça de voltar para Boca da Mata. De novo largamos tudo para trás e tivemos que acompanhar meu pai, e voltamos a trabalhar na roça.

Aí logo meu tio Firmo Ferreira passou a liderança para meu pai, e ele foi ser o cacique da Aldeia Boca da Mata, aí foi trabalhar em busca de melhoria para a comunidade e onde ficamos até hoje.

Na época foi quando meu pai em parceria com prefeitura de Porto Seguro consegui fazer a estrada da aldeia, uma ponte de madeira, aí começou a movimentação de carros na Aldeia. Passando alguns meses, meu irmão ia saindo de carona em cima de um caminhão da Aldeia carregado subindo a ladeira, o caminhão não aguentou subir a ladeira e voltou para traz

e meu irmão foi pular de cima do caminhão e não conseguiu vencer, em cima da barranca da ladeira escorregou e caiu de baixo do pneu e quebrou a perna esquerda. Ai imediato o levaram para o hospital na cidade de Eunápolis, mais não deu jeito, teve que ir para São Paulo, na época a saúde indígena era pela Funai, e a Funai teve que alugar um avião para leva ele, e meu pai foi com ele para São Paulo, e eu que era o mais velho da família tive que ficar e trabalhar para garantir minha mãe e meus irmãos, com toda essa responsabilidade não tive como estudar.

Aí meu pai ficou com meu irmão por um ano em São Paulo, depois de recuperado eles voltam para Aldeia, foi aí quando meu pai se reuniu com a comunidade e passou a liderança de cacique pra mim, em 1989, nessa época eu estava com 16 anos. Aí eu fui dar continuidade nos trabalhos da comunidade, também viajei muito e as coisas não eram muito fácil, tinha ainda muitas dificuldades em sair da Aldeia, transporte não tinha, quando eu saia da Aldeia para viajar, tinha que pegar um caminhão que pegava leite nas fazendas próximo da Aldeia, ai chegando na BR-101, de lá para o destino que ia, pegava um ônibus até a cidade de Eunápolis, onde a Funai que atendia as comunidades indígenas.

Também arrumei família nessa época, onde tive cinco filhos, com a Elenildes Santos de Oliveira, todos homens; o primeiro, mais velho Itucuri Santos Santana, Werquis Santos Santana, Wanderson Santos Santana, Werlys Santos Santana, Wilson Santos Santana, a onde moramos juntos por 11 anos. Mas o casamento não deu certo, tivemos que separar, ai eu fui morar em Itamaraju, na casa de uma mulher, que se chama Vera Lúcia Lima, que trabalhava comigo na época no Ministério do Meio Ambiente, no projeto FAO, no parque Nacional de Monte Pascoal, juntos às comunidades indígenas do seu entorno, que beneficiava as comunidades indígenas no território Barra Velha.

Com tudo isso não deu para concluir os meus estudos, porém em 1998, fui estudar a 3 série no ano seguinte, concluí a 4 serie já em 2001, fiz o EJA concluir 5 e 6 anos e em 2002 terminei os 7 anos. Ai em 2003, casei novamente com Luciana Santos Silva, uma professora que veio trabalhar na comunidade, com quem tive duas filhas, a mais velha chama Akiria Santos Santana, a mais nova Thaina Silva Ferreira, com quem convivo até hoje; depois de 9 anos de em 2009, minha esposa me matriculou no 8 ano, comprou meu material escolar e me levou até a escola, no primeiro dia de aula, porque eu estava com vergonha de estudar, por já está com a idade avançada. Depois perdi a vergonha e tomei gosto novamente pelos estudos e em 2010 concluir o 9º ano, para terminar o ensino médio eu fiz à distância, por motivo de viajar muito não tinha como fazer presencial e, em 2013, finalmente concluí o ensino médio, e logo depois

em 2016 surgiu a oportunidade de prestar vestibular do IFBA, encarei esse desafio e agora em 2022 vou concluir a minha licenciatura, não foi fácil chegar até aqui lutar sempre, desistir jamais.

Logo que iniciei como cacique eu viajava muito nessa época, para Brasília, em busca de melhoria para as comunidades, passava de 5 a 10 dias por lá resolvendo as coisas da comunidade, quando voltava de novo pegava um ônibus de volta, chegando no ponto de descer já tarde, aí eu tinha que andar a 18 km de pé até a Aldeia e assim era a minha trajetória, na época também a maioria dos indígenas não tinham documentação, eu fiz uma pasceria com o cartório de Itabela para ir lá na Aldeia um moço que chamava, Fernando era responsável pelo cartório para tirar RG, CPF e assim consegui tirar muitos documentos dos índios, consegui levar para Aldeia o projeto de luz para todos, consegui um colégio de padrão do governo do estado. Também consegui modos sanitários pelo Ministério da Saúde, junto a SESAI consegui a construção de um posto de saúde, equipado onde a equipe médica começou a cuidar da saúde da comunidade e assim as coisas foram melhorando.

Em 1999, numa reunião do Conselho de Cacique do povo Pataxó eu como cacique convidei uma Assembleia na Aldeia Boca da Mata, onde reunimos por três dias para fazer uma retomada no Parque Nacional de Monte Pascoal. Chegando lá cinco horas da manhã mais de 400 índios da região, os guardas estavam dormindo e os chamei a acordar, aí eu falei que a partir daquele dia nós indígenas íamos tomar conta do que era nosso.

Aí mandamos chamar a chefe do Parque, ela veio, aí eu a mandei tirar as coisas dela de lá, que a partir daquele momento não iriam mais ficar no Parque, onde eles saíram e nós tomamos conta, até hoje. E também é um lugar histórico do povo Pataxó, local onde nós quinhentos anos de Brasil, vários parentes de diversas etnias ficaram acampados, quando vieram para protestar, contra essa comemoração feita pelo Governo Federal, Estadual e Municipal, pra nós foi uma grande vitória receber os parentes de todo o Brasil em nossa casa.

Depois de uns três dias eles se deslocaram para a Aldeia de Coroa Vermelha, onde teve um grande protesto dos índios contra essa festa dos quinhentos anos, teve vários encontros contra a tropa policial. Tudo isso eu como cacique da minha Aldeia, também estava na organização do movimento, eu sempre contribuo para nosso povo ter sua liberdade, e autonomia em busca de nossos direitos, garantido pela constituição de 1988.

Em 2014, eu como presidente do conselho de caciques da Terra Indígena de Barra Velha, fizemos uma retomada no território, e conseguimos retomar mais de 20 fazendas naquela

região, onde não foi muito pacífica, mas conseguimos dominar os indígenas que colocaram suas roças e fizeram seus plantios.

Mas a pressão era muita, por conta dos fazendeiros e do Governo do Estado, mesmo assim conseguimos ficar na retomada por nove meses, foram várias reintegrações de posse por conta de juiz da região, mas nós conseguimos derrubar, aí foi quando o Governo Estadual mandou a Força Nacional e vários tipos de policiamento, para tirar nós, da retomadas e saímos à força, foi muitos tiros de balas de borrachas, bombas de gás, e eu como cacique tentei me entregar para a polícia porque se eu me entregasse eles não iriam machucar meu povo indígena, mas as mulheres que estavam presentes no momento não deixaram que eu me entregasse e eles começaram a atirar em nós. Foi aí que tivemos mesmo que sair correndo, mulheres grávidas desmaiando, foi uma tragédia contra nosso povo, eu como cacique tive que cair no mato pra não ser preso, andei 18 km por dentro do mato, passando pelo brejo, lama nos peitos, andava desconta porque as perna estavam já dando câimbras eu e mais quatros indígenas, onde tinha um anciã junto comigo, um filho meu e meu sobrinho Edir Marcos; fomos chegar na Aldeia já a tardezinha, muito cassados, mas valeu porque nosso povo ninguém se feriu. E os trabalhos continuaram, as ativadas na Aldeia de novo.

Nas eleições de 2020, eu cacique Alfredo, fui candidato ao cargo de vice-prefeito de Porto Seguro, nas Eleições 2020 pelo DC (Democracia Cristã) na coligação Pra Cuidar Da Nossa Gente, em Porto Seguro, mas já na reta final da campanha, o Governador da Bahia, senhor Rui Costa dos Santos, e o Senador Jaques Wagner, do Partido dos Trabalhadores, pediram para apoiar outro candidato a prefeito de Porto Seguro. Como eu venho de uma família honesta, eu precisava honrar meu nome e não atendi ao pedido deles.

Isso foi no último dia da política, até o juiz da cidade de Porto Seguro me ligou pedindo pra mim apoiar outro candidato, mas também eu não aceitei a proposta do juiz, só perguntei a ele se eu podia da continuidade com a campanha até a votação, ele me respondeu por celular que podia, até porque não tinha eleição para vice, mas as urnas já estavam lacradas e eu continuei. Assim eu ainda tive 1.680 votos, só de um dia pra outro porque a minha candidata a prefeita de Porto Seguro, Livia Bittencourt, do PT, fechou acordo com eles e eu continuei só, aí eu reuni minha turma de campanha que me acompanhava e voltamos para Aldeia chegando na Aldeia por volta da 3 horas da Madrugada, a maioria da comunidade estava toda acordada me esperando.

Ai eu cheguei cumprimentei a todos e falei o acontecido, as nove horas da manhã eu fiz uma reunião no barracão do centro da Aldeia, com todos os índios e não índios que foi me acompanhando de Porto Seguro até a comunidade, eu expliquei tudo e os indígenas me apoiaram, pela a minha decisão, eles fizeram dois dias de festa na Aldeia, me carregam nas costas, fizeram uma vaquinha e arrecadaram dinheiro e compraram uma vaca para matar, foi dois dias de festa na Aldeia, parecia até que eu tinha ganhado a política, mas o que importa é a honestidade com seu povo e eu sempre trabalhei com minha comunidade dessa forma.

Em 2006, em uma Assembleia do Conselho de Cacique da Terra Indígena Barra Velha, na sede da FUNAI, na cidade de Itamaraju, eu fui eleito o presidente do Conselho de Caciques por todos os caciques da Terra Indígena Barra Velha, e da Terra Indígena Cahy Pequi.

Ai eu fui assumir uma dupla função, e responder por todo o Território e também por minha Aldeia e coletivamente onde o Concelho se reunia de três em três meses em cada Aldeia para fazer levantamentos das demandas e levá-las às autoridades competentes, também como presidente do Concelho de Caciques sempre ia em Brasília, levar as demandas das comunidades do Território indígena de Barra Velha, juntos a outros caciques, eu fui várias vezes em reunião com o Ministro da Justiça em Brasília. para discutir a questão do Território de Barra Velha, vários projetos na minha gestão junto com os caciques conseguimos executar, nas Aldeias como o Luz Para Todos, Minha Casa Minha Vida.

Na Aldeia de Barra Velha, eu fui um dos pioneiros também pela educação de qualidade para nossos jovens indígenas; em 2004, conseguimos levar o ensino médio em parceria com o município de Porto Seguro, para a Aldeia de Barra Velha, aí os alunos da Aldeia de Boca da Mata tiveram que ir estudar o ensino médio lá em Barra Velha, não era fácil pra eles, na época já tinha família os alunos. Aí tinha que deixar sua família na Aldeia Boca da Mata, eu como cacique da Aldeia Boca da Mata e Presidente do Conselho de Caciques sempre preocupado com esses alunos, fomos até a secretaria de educação de Porto Seguro. Isso já em 2005, aí conseguimos trazer o ensino médio para a Aldeia Boca da Mata, nós indígenas do município de Porto Seguro sempre tivemos parceria, com os gestores do município. Em 07/03/2006, eu como Presidente do Conselho de Caciques fui acompanhar o grupo GT para fazer revisão de limites da TI Barra Velha, referência nos processos da FUNAI BSB/2556/82 Terra Indígena Barra Velha do Monte Pascoal, Município de Porto Seguro, Itabela, Itamaraju, e Prado, Estado da Bahia, Superfície. 52.748 hectares e perímetro 137 KM. Sociedade indígena: Pataxó, população: 4500 indivíduos (2006) Revisão de limite: Grupo técnico constituído pelas portarias N°329 /PRES, DE 21 DE MARÇO DE 2006 coordenado pela Antropóloga Leila Silva Burger

Sotto Maior. Acompanhei o grupo da BR. 101 passando pela serra do Gaturama, passando pelo povoado de Palmares ao do Parque Nacional de Monte Pascoal. Descendo ao assentamento dois irmãos, passando pela Aldeia Craveiro, descendo até a praia um lugar por nome Bunda da Negra, e voltando ao rio Corumbau, esses são os limites ao lado sul do Parque Monte Pascoal, são o limite da Terra Indígena de Barra Velha.

Também como Presidente do Conselho de Caciques da TI Barra Velha acompanhei o grupo do GT fazendo os levantamentos das benfeitorias nas propriedades e das fazendas que ficam dentro dos limites da terra indígena. Então eu acompanhei esses processos da delimitação do território. Nessa época eu como responsável do trabalho coletivo da TI Barra Velha fui muito perseguido, pelos fazendeiros da região.

Eles começaram a entrar na Justiça Federal contra os índios, com pedidos de interdito proibitórios, como eu sou o representante legal do povo indígena, eles também começaram a entrar com processos contra a minha pessoa. Colocando meu nome em vários processos para responder judicialmente, mas nós também temos a nossa organização, que nos apoia, e também entravamos na Justiça Federal com pedido de cassação contra as liminares dos fazendeiros; várias vezes fui responder processos na justiça contra a minha pessoa, porque sou representante da TI território Barra Velha **como**.

Na retomada de 2014, no território Barra Velha, nas margens da BR 101, entrada de Boca da Mata, próximo ao povoado de Montinho, onde demos início às retomadas, eu tive que controlar os movimentos das retomadas no território, foram mais de 20 fazendas ocupadas pelos indígenas das Aldeias, Cacia, Guaxuma, Boca da Mata, Nova Esperança, Jithai. Com apoio das outras comunidades do em torno. Com esses movimentos indígenas na região, veio a perseguição para cima de mim, todo mês eu tinha que ir na Polícia Federal, depor por vários processos criminalmente contra a minha pessoa e o movimento indígena, seja no município de Porto Seguro, na Justiça Federal, seja na cidade de Eunápolis Bahia, mas como a luta é coletiva do povo Pataxó, eu falo em nome de todos indígenas, também eu fiquei dois anos indo no fórum na cidade de Porto Seguro, assinando carta precatória sem poder sair da cidade por conta dos movimentos indígenas, eu paguei várias cestas básicas para a justiça, eu sempre sou visado pelos latifundiários na região como representante da TI Barra Velha, minha cabeça chegou a ser avaliada 50 mil reais pelos fazendeiros da região.

Eu fui seguindo e jurado de morte várias vezes, quando eu saía da Aldeia para outra localidade; eu ia acompanhado de outros índios para minha segurança, eu fiquei 4 anos sendo

monitorado pela Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH\_3) tudo por conta de várias ameaças contra a minha pessoa.

Em 17 de dezembro 2019 eu saí de cacique da Aldeia Boca da Mata, mas continuei como Presidente do Concelho, já faz 17 anos que estou nessa dupla função de presidente e como cacique da Aldeia Boca da Mata fiquei 30 anos, graça a Deus sempre fiz meu trabalho de liderança honesto e tudo que pude contribuir com a comunidade foi o meu papel de liderança até os dias de hoje.

## Capítulo 2

### 2.1. A Formação do Território de Barra Velha e da Aldeia Boca da Mata

O território de Barra Velha é uma terra muito antiga do povo Pataxó. Sempre houve ocupação dos pataxós nesse Território, sobretudo no que se limita entre os rios Corubal e o rio Caraíva. Em 1940, começou o movimento da criação do parque Monte Pascoal (referência: relato de Manoel Santana), que praticamente se encontra dentro do território pertencente ao povo Pataxó. Em 1943, a iniciativa foi oficializada em documentos; mas somente com o decreto federal n 242, de 29 de novembro 1961, foi declarado Parque Nacional do Monte Pascoal, com a extensão de 22.500 hectares de mata atlântica. Essa terra era de usufruto dos pataxós.

Foi aí depois dessas demandas da criação do parque, que os pataxós foram obrigados a se aldear todos em Barra Velha, que antes chamava de Bom Jardim. Porém essa área só foi homologada em 1991, pelo decreto N 396, de 24 de dezembro de 1991, com uma superfície de 8.627,4590 ha. Na época o (IBDF) ... (Instituto Brasileiro de Defesa Florestal) era órgão que administrava o parque nacional de Monte Pascoal, fizeram a avaliação e levantamento de todas as bem feitorias que o povo tinha na aquela região, suas roças etc. Quando vieram pagar a indenização, no Ano de 1961 a1962, alguns pataxós não aceitaram o valor proposto. Muitos pataxós foram embora, outros continuaram no local, porque o valor que deram não dava para compra outra terra em outro lugar nesse momento. Foi aí que o indígena Manoel Santana resistiu, porque o valor que deram para ele pagar na sua roça era muito baixo, não dava para ele ir embora. Então ele decidiu não sair dali, afirmando que: “eu vó para onde?” Se o dinheiro que recebi não dá para nada”. Ainda completou para os demais: “se vocês querem ficar comigo, pode ficar, se não querem, pode ir para outro lugar, porque eu vô continuar aqui”.

Eis que surge outra situação: não se podia pescar, caçar e nem pegar caranguejo, e nem da continuidade nas suas roças para tirar seus sustentos. Foi aí que Manoel Santana, quando aí ver suas redes na praia ele andava de costa na areia para quando passasse alguém na praia via que quem fosse para lá já tinha voltado nessa época que começou a resistência pela terra indígena de Barra Velha, foi logo quando começou a destruição dos indígenas do par que em 1943 quando foi oficializado Parque. Os guardas que vieram para cuidar do parque não queriam que os índios colocassem mais roças. Aí começou outra briga com o (IBDF) pós eles fizeram uma cerca do pé do Monte Pascoal até a praia para não passar nada.

E os índios ficaram sem poder caça, pescar, pegar suas flautas, tira piaçava, si por, e fazer suas roças nessa localidade, se os guardas os pegassem trabalhando nessa área, iam presos. Manoel Santana, como de cada coisa ele fazia um pouco, ele era também pescador, foi aí onde ele colocando redes no mar e pegava o peixe e dividia com as famílias que ficou com ele, na aldeia. Quando ele não pegava muito peixe só ganhava aquelas mulheres que estavam amamentado ou gestantes.

Quando ele ia colocar suas redes no mar, andando por cima das moitas de capim, para não deixa rastros, quando saia na praia andava de costa para quando os guardas passassem ali, via que quem foi na praia já tinha voltado e assim era a luta contra os guardas, foram muitos anos nessa batalha.

Até que um dia, andando de costas na praia, ele encontrou um andarilho na praia e perguntou a ele porque estava andando daquele jeito, ele contou toda a história que estava acontecendo com os indígenas da região. Aí o moço que estava passando falou com ele: “por que vocês não vão até uma ajudancia que cuida de índios, em Governador Valadares e Rio de Janeiro lá pode ajudar a vocês”. Aí ele votou para casa e pensando nessa conversa mandou chamar seu tio, que na época morava em Arraial d’Ajuda, na tresveria da balsa para vim em Barra Velha, para eles conversar sobre a ida para Governador Valadares e Rio de Janeiro; seu tio veio e eles combinaram. Manoel Santana falou: “nós vamos meu tio”. Naquela época tinha também os indígenas que tinham média com os guardas e falaram que Manoel Santana estava reunindo os pataxós para ir buscar apoio para a aldeia, aí os guardas mandaram dizer que quem fosse viajar não ia arrumar nada e quem ficasse os guardas dariam uma surra. Aí os índios ficaram com medo de ir, foi quando Manoel Santana falou: “então vocês vão mais meu tio (Epifânio) ... e eu fico para tomar conta de quem vai ficar”. E vou pesca para pega peixes para suas famílias que vai fica com migo. assim foram à luta pela terra seu tio já era idoso, não aguentava andar muito, Manoel Santana tinha um jegue e falou: “o senhor vai amontado nesse jegue até encontrar um transporte, ai pede carona e dá o jegue para algum ou vende e vai sua viagem, só não pode deixar o jegue atoa”; assim tocaram pra frente, chegando na estrada, já com muitos dias andando, alguns dos indígenas que iam deram de trabalhar em fazendas para arrumar dinheiro, e com isso o velho (Epifânio) ... seguiu sua viagem pra frente e quem ficou pra traz não conseguiu ir, ai voltaram para a Aldeia.

E seu tio Epifânio seguia viagem Chegando em Valadares, perguntando onde era essa ajudancia, que ele queria chega a ater o Rio de Janeiro que pudesse ter apoio para resolver as questões do seu território foi quando eles falaram que era índio e estava ali a procura de apoio

para demarcação de sua terra; Foi ai que eles encontrou dois homens Branco falaram que eles eram engenheiros, e podiam apoiar, e vir demarcar a sua terra; passando alguns dia esses caras que se identificaram como engenheiros vieram para a aldeia.

Chegando na aldeia eles falaram logo para os indígenas: “nós queremos uma índia nova e bonita para dormir com nós uma por noite”, tiveram que arrumar essa índia para dormir com eles. Depois perguntaram se tinha algum povoado perto da aldeia e se tinha mercearia para ele ir lá saquear para trazer para a aldeia, os índios falaram que tinha, aí foram e roubaram tudo que tinha lá, foi por aí que começou o massacre de 1951 na aldeia de Barra Velha.

A aldeia Boca de Mata deu sua criação em 1974 com a vinda de indígenas que vinham caçar, tira piaçaba, cipó para fazer panacum, balaio, aí eles viram que esta terra era melhor para cultiva suas roças na época o cacique da aldeia Barra velha, era tururim e o vice Alfredo Brás aí eles falaram que tinha esta área que eles podiam vir para cá e colocar suas roças, o cacique falou: “pode sim que eu apoio”. Foi então aí que veio a primeira família que foi a de Tibúrcio, depois foi vindo mais famílias, assim o local foi crescendo, em 1982 veio a família de Firmo Ferreira, já tinha muitas famílias em Boca da Mata

## 2.2. Os Primeiros Caciques de Boca da Mata

**Figura 4:** Firmo Ferreira Santana



Firmo Ferreira Santana (em memória) nasceu em 1908 faleceu com 98 anos de idade em 24 de dezembro de 2004. Foi o primeiro cacique da Aldeia Boca da Mata, ele foi o precursor

de toda a trajetória de liderança de nossa aldeia, foi a nossa base e nosso alicerce ele que abriu os caminhos para todos nós.

**Figura 5:** Eli Ferreira Santos



Eli Ferreira Santos (em **memoria**), nasceu no dia 23 de outubro de 1959 e faleceu em 2020, com 61 anos de idade, foi o segundo cacique da Aldeia Boca da Mata quando assumiu no lugar do seu pai o cargo de cacique tinha apenas 19 anos de idade, foi um grande guerreiro do povo pataxó e sempre será lembrado.

**Figura 6:** Manoel Santana Ferreira



Manoel Santana Ferreira nasceu no dia 8 de setembro de 1913 hoje com 109 anos de idade, ele é um livro vivo da história do povo pataxó, começou muito jovem sua caminhada como liderança na Aldeia Barra Velha, anos depois se tornou o terceiro cacique da Aldeia Boca

da Mata, depois passou o cargo para seu filho e se tornou pajé da aldeia uma verdadeira fonte de conhecimento do nosso povo

### 2.3. Segunda Leva de Caciques

**Figura 7:** Alfredo Santana Ferreira



Eu, Alfredo Santana Ferreira, nascido no dia 6 de setembro de 1973 com apenas 16 anos de idade se tornou o quarto cacique da Aldeia Boca da Mata recebendo o cargo que recebeu de seu pai, cargo que exerceu durante 30 anos, hoje ele é presidente do Conselho de Cacique e já está em seu quarto mandato sempre lutando em prol de seu povo.

**Figura 8:** Júlio Farias Nascimento



Júlio Farias Nascimento mais conhecido com (Júlio Beré) nasceu no dia 29 de junho de 1964, em 2003 ele se tornou o quinto cacique da Aldeia Boca da Mata, eleito pela comunidade, onde deu continuidade os trabalhos em busca de melhoria para sua comunidade.

**Figura 9:** Gigipati Farias do Nascimento



Gigipati Farias do Nascimento (em memória) nasceu no dia 1 de fevereiro de 1982 e faleceu em 5 de julho de 2021, em 2004 Gigipati se tornou o sexto cacique da Aldeia Boca da Mata, ele sempre buscando trazer melhorias para sua comunidade e para seu povo.

**Figura 10:** Renato Farias de Jesus



Renato Farias de Jesus nasceu no dia 29 de junho de 1964, em 2019 ele se tornou o oitavo cacique da Aldeia Boca da Mata, sendo eleito pela comunidade, onde o mesmo está dando continuidade os trabalhos feitos pelos caciques anteriores a ele, sempre em busca de melhorias para seu povo.

## 2.4. As Primeiras Lideranças Políticas da Aldeia Boca da Mata

### 2.4.1. O primeiro Cacique de Boca da Mata: Firmo Ferreira

Foi onde eles se reuniram é colocaram, Firmo Ferreira de capitão, para representar eles. Foi quando Boca da Mata ficou independente de Barra Velha, aí ele começou a desenvolver os trabalhos em coletivo com a comunidade na aquela época, não tinha ainda como busca projetos de fora eles começaram a fazer os seus trabalhos dentro da própria Aldeia como rosados coletivos para construção das roças.

E para busca ajuda para comunidade ele não tinha transporte e nem na comunidade ele tinha que atravessa o rio cemitério de madrugada e pegar um ônibus do outro lado subia uma ladeira depois andando mais ou menos 1 km chegava no ponto de ônibus. Este transporte saia de um povoado, que se chama são Geraldo ia com destino a Itamaraju, lá ele pegava outro ônibus seguia seu destino, a Funai era em Governador Valadares, então ele ia busca apoio em alimentação para a comunidade, conseguia muitas coisas quando ele voltava da viagem ele já vinha em um caminhão que a Funai alugava para trazer a mercadoria. Quando eles chegavam de volta as vezes a noite ele gritava do outro lado na cabeça da ladeira, aí aquele indígena que escutava, sai de casa em casa chamando o povo para ir buscar as coisas eles, fazia uma festa de alegria porque, Firmo tinha chegado e trouxe muito alimentos, nessa época eles estavam no começos de seus plantios, tinha muitas caças as matas era bem próximo das casas tinha muitos peixes no rio cemitério e o rio que divisa da Aldeia com os fazendeiros. E ele sempre na expectativa de busca apoio para os indígenas, a saúde e a educação era pela a Funai, uma das primeira conquista de Firmo foi o colégio da aldeia em 1982 foi feito a primeira escola da comunidade feita pela própria comunidade através de mutirão ela foi feita de adobão um tijolo feito de barro que as comunidade fazia, este colégio tinha uma sala de aula um quarto e uma cozinha que era para abriga o professor, as primeiras Professoras a trabalho na comunidade foi, Irene Maria de Jesus e Angélica. Outra conquista de Firmo que veio para a comunidade nessa mesma época foi um enfermeiro, que se chamava João vacino, e também um técnico agrícola ,que se chama Antônio Manoel ,lá em 1983 a Funai começou o apoio mais as Aldeia mandou um carro traçado e dava apoio na saúde e educação ,Firmo Ferreira, ai também começou ir para Brasília na época a Funai dava mais apoio os indígenas, e liberava recursos

financeiros para compra Alimentos para os indígenas nas aldeias e quando, Firmo Ferreira voltava de Brasília eles trazia o dinheiro na mala para compra as coisas para os índios. Ele sempre foi uma das lideranças respeitado pelos o órgão que dava assistência a comunidade. O capitão, Firmo Ferreira dos santos, no final do ano 1984 no início de 1985 passou a liderança para seu filho.

## **2.5. Liderança de Pai para Filho**

### **2.5.1. Segundo Cacique: Eli Ferreira**

Eli Ferreira dos santos, onde o mesmo foi ser cacique da aldeia boca da mata. Dando continuidade os trabalhos deixado por seu pai com a comunidade, nessa época os indígenas começaram a produzir muita farinha, tinha muito plantio de cana de açúcar, mandioca, feijão, Milho, criação de suíno, para vender, como toda a comunidade produzia a farinha, foi uma época que a comunidade, pataxó hã hã hã estava em falta de farinha aí a Funai levava esta produção para a Aldeia caramuru e lá vendia para os indígenas. Eli Féis várias viagens para Governado Valadares e Brasília também em busca de melhoria para seu povo, e não fico por muito tempo na liderança e pediu para sair. Foi quando, Firmo Ferreira foi busca seu irmão, Manoel Santana para vim mora na aldeia Boca da Mata no final de 1985 para o início de 1986, quando ele chegou foi logo ser apoiado para ser o cacique, nessa época a liderança era apoiado pelas pessoas mais velhas da comunidade, nessa época aí já tinha a FUNAI na nossa região, na cidade de Eunápolis BA.

### **2.5.2 O teceiro cacique: Manoel Santana: O idealista**

Manoel Santana foi aí começar uma nova caminhada de luta pelo território pataxó, já sendo o cacique, da aldeia boca da mata e Luiz Francisco como vice cacique. Como ele já tinha uma experiência de luta, e foi quem ajudou muito na deia Barra Velha fez uma ponte de madeira e barro para a travessia da aldeia pela lagoa indo para a praia e ele tinha muitas ideias boa como sabia fazer de tudo, um pouco ai a comunidade viu que ele poderia ser o cacique da aldeia. Isso no início de 1986 como já tinha a Funai nessa época mais próximo, as coisas para a comunidade começaram a melhora ele sempre falava que seu sonho era ver seu povo todos a acomodados em sua terra de origem, não queria ver seu povo morando de baixo das pontes, nas pontas das

Comentado [U1]:

ruas sofrendo, aí ele chamou todo a comunidade e fez uma reunião falando para seu povo que a sua ideia era crescer mais seu território e também toma de volta aquilo que o (IBDF) Instituto Brasileiro De Defesa Florestal, tomou do seu povo, nessa reunião que ele então falou com os indígenas nós vamos fazer uma retomada no parque o que vocês acham aí os índios responderam vamos sim cacique com fé em Deus nos conseguimos nossa terra de volta .daí eles fez outra reunião e decidiram a fazer a retomada, no parque nacional de monte pascoal ano de 1986, onde os mesmo quando chegaram no local da retomada começaram as aberturas das roças ,quando o pessoal que tomava conta do parque sobre eles vieram cá onde os índios estava para tenta negociar para os índios não ficasse ali.

Os índios falaram para os guardas que eles estavam retomando sua terra de origem, e o parque foi feito em cima das nossas terras, e nós não vamos sair daqui não. Começam a fazer suas roças no local os guardas vieram novamente, mais não tinha acordo, a FUNAI também logo tomou conhecimento da situação veio também tentar negocia para os índios sair, mais também não tiveram sucesso. Mais a retomada foi feita em um ano de eleição, para governador e deputados e os índios tinha que ir votar foi quando foram vota a FUNAI que na época era em Eunápolis e o administrador chamava de Chicão, ele entrou em contato com os guardas, do parque e Doutor Valter que era também o chefe do parque eles entraram em combinação para quando o índio saísse para ir vota eles viessem com a polícia e não deixasse os índios entrarem mais. E foi isto que aconteceu quando os índios voltaram já não podia mais entrar para o local que a polícia junto com os guardas está lá no local da retomada para os índios não fica mais ali aí os índios teve que volta para a aldeia de volta, Aí o cacique, Manoel Santana chamou seu povo para volta porque naquele momento não tinha como ficar mais ali local, todos decidiram e vim de volta para aldeia e as atividades continuarão na comunidade de novo o cacique Manoel Santana e uma pessoa que sempre tinha sua preocupação com o povo, lutou muito pela educação na aquela época os índios só estudava até a quarta série por não tinha como trazer outros professores para a aldeia e assim era aluta ele sempre falava que um dia ele queria ver os índios formados e gravata, esse era sonho dele, ele mais reunião falava meu povo estuda que seu dinheiro está lá no Banco, o povo ficava sem saber por que ele falava assim mais na ideia dele você estudando se formasse podia arrumar um trabalho aí podia ter uma conta no Banco e trabalhando você receber seu pagamento o dinheiro.

Em 1989 ele conseguiu junto a Funai a construção de um colégio feito de tabuas serradas onde este colégio tinha, duas salas e uma cozinha nessa época aí a comunidade já estava

crecendo então precisava de espaço maior para os alunos estudar, a merendeira era sua esposa dona Anália Santana Maruim que fazia a merenda para os alunos e ela era voluntária, ele Manoel Santana, lutou muito também pela saúde, e pelo social da comunidade, e como ele sempre buscava melhoria para a comunidade, em 1998 ele conseguiu o primeiro colégio construído, pelo Município de Porto Seguro na aldeia Boca da Mata ele e uma pessoa que se preocupa muito com as famílias que mora na aldeia quando ele se aposentou que tinha seu dinheiro, ele ia na data de sexta-feira santa ele sai de casa em casa perguntando se a pessoa tinha o peixe para comer, se não tivesse ele dava o dinheiro para compra.

Em 1987 ele também conseguiu em parceria com a prefeitura de Porto Seguro para fazer a estrada que na época não tinha, aí facilitou e melhorou a qualidade de vida na comunidade por que antes não tinha estrada para chegar na aldeia, era andando quando os índios iam viajar tinha que pegar o transporte quase a dois km ainda tinha que passar por dentro do rio cemitério com água no pescoço, ele sempre teve esta visão de melhoria para o povo. Ele Manoel Santana também era a pessoa que cuidava da parte de devoção da aldeia, ele era quem rezava as pessoas quando estava doente. Ele também tinha o dom de domínio de remédios caseiros, quando a mulher estava para ganhar criança e tinha dificuldade ele rezava e fazia suas simpatias e a mulher conseguia ganhar o seu neném em paz.

Além de tudo isso Manoel Santana ele é conhecedor de todos os marcos onde delimita todo o território indígena sabe também quantos rios tinha na região, aonde as famílias moravam, e ele fazia mapas para ajudar na delimitação do seu território. Vários pesquisadores que vinham na comunidade para fazer pesquisas de doutorados e ele sempre ajudou com suas informações. Ele sempre teve o dom de conhecimento do território Barra Velha.

Quando ele ia viajar que não tinha dinheiro ele às vezes pegava qualquer coisa que ele tinha e vendia para ir a viagem em benefício da comunidade. Manoel Santana também era muito preocupado com o meio ambiente, e começou a fazer um viveiro de mudas nativas porque a ideia dele era reflorestar as áreas degradadas que tinha na região assim começou a fazer suas mudas.

Saía plantando dentro da própria comunidade. Na divisa da aldeia com o parque, ele falava que estava plantando também árvores frutíferas que era para as aves comer sempre sonhava e falava que o índio sempre vivia junto com a natureza. Através deste trabalho de reflorestamento, chefe do parque mandou falar para ele, se ele continuasse plantando as mudas na divisa do parque ela ia mandar arrancar aí ele falou quer, ela que cuidava do meio ambiente está falando assim, ela não serve para cuidar do parque mais mesmo assim ele não parou de

continuidade a seu viveiro de mudadas nativas. Manoel Santana também é compositor ele fazia sua própria música. Na música ele cantando fala nos rios do território, na sua roça, nas árvores e também fazia as músicas das festas tradicional da aldeia. Em 1987 seus filhos, Matias sofreu um acidente caiu de um caminhão subindo a ladeira saindo da aldeia aí ele teve que sair à pressa da aldeia, para levar seu filho a um hospital mais próximo que era a cidade de Eunápolis chegando lá no hospital não deu jeito, a perna do menino estava quebrada muito e tinha que tirar para outro lugar aí foi aonde a Funai que era responsável pela saúde indígena. A Funai alugou um avião na época e levou ele para São Paulo onde lá ficou mais de 1 ano com seu filho internado.

## **2.6. Música feita por Seu Manoel quando seu filho sofreu acidente**

Estava em minha casa pensando sem magia, quando chega o fracasso que veio me perturbar, peguei sacola comecei a viajar, meu per de pau-brasil meu setor do alaranjar meu per de macanaibar meu milho de sabiá, a Deus minha Bahia não sei quando voltara.

Manoel Santana e alto de data, ele aprendeu a ler escrever, sem ir na escola, toca violão, cavaquinho, era pescador, carreiro, lavrador, serrador, cantador, rezador, quando ele resolveu ir para escola ele tinha 70 anos foi para incentivar a outra anciã da comunidade ir para escola aprender a ler para não ficar dependendo das outras pessoas. Em 1989 ele em reunião com a anciã da comunidade todos juntos, decidiram passar a liderança de cacique para seu filho Alfredo Santana Ferreira, e ele deu continuidade na liderança e como pajé ele tem o dom do conhecimento espiritual ele passou a ser o pajé da Aldeia Boca da Mata.

## **2.7. O Quarto Cacique da Aldeia Boca da Mata: Alfredo Santana Ferreira**

### **2.7.1. O visionário**

Em 1989 eu cacique Alfredo Santana Ferreira deu início ao trabalho de liderança como cacique na Aldeia Boca da Mata, aonde também o mesmo começou sua luta muito cedo ele tinha na época 16 anos mais sempre estava junto com as lideranças buscando conhecimentos e aprendendo com os mais velhos da comunidade foi aí que ele adquiriu experiência para dar continuidade no trabalho, quando ele entrou de cacique, também começou do início os

trabalhos da comunidade, viajando com outras lideranças de outras Aldeias, para Brasília, Salvador em busca de melhorias para seu povo ele.

No 1999 começo de junho ele ganhou um curso de enfermagem e mais dois indígenas. que foram fazer em porto seguro doado pelo secretário de saúde que na época era Udurico Pinto como sua comunidade era carente de pessoas na área de saúde eles resolveram a fazer este curso ainda o secretario falou assim que vocês termina vocês já vai sair daqui contratado pelo município para atender seu povo ficamos, estagiando no hospital quase dois mês já tínhamos confiança do diretor do hospital, nós aprendermos um pouco na pratica.

### **2.7.2. Retomada da Baliza do Brasil**

No mês de agosto do mesmo ano, foi aonde se reuniram o concelho caciques pataxó e pataxó hã hã hã e com apoio da APOIME, Organização indígena não governamental sem fim lucrativo, na Aldeia Boca da Mata em uma Assembleia Geral dos Pataxós para discute a situação do parque monte pascoal, ai eu Alfredo Santana Ferreira teve que vim para a reunião, onde o encontro durou três dias no final do dia 18 de agosto, de 1999 todos caciques tomaram uma posição de fazer a retomada do Monte Pascal todos decidiram que no dia seguinte fosse para a retomada como os planos já estava pronto foi só seguir para lá muita gente das comunidades está presente, foram caminhado pela mata outros foram de carro por fora eu Alfredo, foi pela mata também andando com os outros caciques chegando lá as cinco horas da manhã todos os guardas está ainda deitado foi onde eu cheguei na frente e falei com os guardas que daquele dia para frente era nós pataxó que ia tomar conta do parque pois ele fazia parte do nosso território.

Deixamos os guarda de baixo de ordem eu passei o rádio para a chefe do parque vim para o parque, pegar suas coisas para desocupa que nós íamos toma conta do nosso território Por que o IBAMA, não está cuidando e nos indígenas vamos toma conta do que nos antepassados deixou para nós.

E ai nós continuaram na sede do parque os indígenas, ai depôs de algum mês o IBAMA de Brasília junto com a FUNAI dinheirão no parque monte pascoal para tenta negocia para os índios sai e volta para sua Aldeia ai eu cacique Alfredo Santana Ferreira, se reuniu com todos as lideranças que fez parte do movimento da retomada e decidiram que não ia sai e todos falaram vamos continuar aqui nós não vamos aceita a proposta do governo de sai de aqui, e continuamos no parque. Por que nos indígenas queríamos receber nos parentes nos 5000 anos

aqui em nossa terra de origem, foi quando as caravanas dos indígenas de todo o Brasil veio para Porto Seguro para protesta contra governo nos 500 anos ficaram acampado de passagem no Monte Pascoal e foram recepcionados pelos parentes pataxó. Isso foi pra mostra que nos indígenas temos que retomar o nosso território de volta, depois de um ano foi que eles se reuniram de novo pra decidir que que ia ficar no monte pascoal por que lá e área de preservação por quem fosse fica no Parque não podia desmata, ai ficou na época o vice cacique que de Boca da Mata, era Oziel Santana Ferreira, ele ficou respondendo por lá.

### **2.7.3. Criação de Novas Aldeias**

Depois de alguns dias foi feito outra reunião junto com migo eu cacique, Alfredo Santana e decidiram que Oziel Santana ficasse como cacique e criasse um Aldeia no pé do monte, foi aí que foi criado a Aldeia Pé do monte. logo após também da retomada do Pé do monte, com o meu apoio cacique Alfredo Santana, foi também retomada a fazenda Guanabara, a que fica dentro do território Barra velha no município de Porto Seguro, onde foi criado a Aldeia Guaxuma. Também na época da retomada do monte em 1999 a 2000 foi retomado também a Jaqueira no território Coroa vermelha, eu cacique Alfredo também estava junto com as comunidades, aonde hoje a Jaqueira também e uma área de preservação ambiental, e visitação turística, tudo isso e um trabalho político das lideranças indígenas, deste território. Na Aldeia Boca Da Mata eu cacique Alfredo dei continuidade aos trabalhos de melhoramento de abastecimento de água junto a SESAI, aonde toda a comunidades ficou abastecida de água, mais a Aldeia foi crescendo tivemos que ampliar melhora. Em 2001 a 2002 Também foi feito um posto de saúde na Aldeia Boca da Mata para atender a comunidade, Cassiana e Cabeça da Ladeira as extensões de Boca da mata. Em 2006 a Aldeia Cassiana ele ficou independente e se tornou Aldeia, onde o cacique se chama, Alvair José da silva nascimento.

### **2.7.4. A Construção do Colégio de Boca da Mata**

Em uma reunião em Brasília aonde estava eu cacique Alfredo Santana, e o Payer Manoel santa e a Liderança, Zezito Ferreira dos Santos numa reunião na Procuradoria Geral da República em Brasília o procurador, falou que o ministério público estava fazendo uns colégios na região da a Amazônia, e tinha 2 colégio para ser construindo na Bahia e se nos tinha interesse

e se a terra era Demarcada. Nos falamos que a terra era demarcada e nos tinha interesse ai ele pediu o documento da terra nós mandamos, foi feito a autorização para a construção do Colégio, a comunidade ficou muita satisfeita com esta construção aonde hoje nosso filhos estuda um colégio padrão, 4 salas uma diretoria, uma sala de computação, secretaria, sala de professores, uma cozinha e 4 banheiros e um alojamento com dois quartos e um Banheiro para professores. E dando continuidade aos trabalhos eu cacique Alfredo fui eleito presidente do conselho de cacique da Terra Indígena Barra Velha por 8 anos com dois mandatos, onde eu tenho desenvolvido vários trabalhos nos territórios pataxó nas Aldeias.

### **2.8. Retomada do Território Barra Velha em 2014**

Em 2014 a comunidade da Aldeia Cassiana e Aldeia Jathai fizeram uma retomada no Território Barra Velha e teve o meu apoio eu cacique Alfredo Santana Ferreira e presidente do conselho de cacique, aonde consegui retomar 19 fazenda dentro do Território Barra Velha, aonde as Aldeias de Boca Da Mata e Caiana Aldeia Jathai dos juntos, fizeram uma frente de plantio nas áreas degradadas, feijão, milho, mandioca, cana, banana, abacaxi.

A onde também teve vários ataques contra os indígenas por pistoleiros que os Fazendeiros, pagavam para atacar os indígenas onde um dia o carro da SESAI foi levar uma indígena para ganhar criança no Hospital de Itamaraju e foi atacada por pistoleiros com vários tiros no carro, só não matou os índios por que o motorista teve a ideia de dar uma ré no carro rápido e a abandonou o carro e teve que sair por quase 2 km por dentro de um brejo, com a paciente ater um local que tinha gente, não foi muito fácil foi assim por vários dias. Os fazendeiros desta região entraram na justiça contra as comunidades indígena, as 19 fazendas entrarão com pedido de reintegração de posse, e também os indígenas entraram com suas defesas, assim ficamos por 9 meses na retomada foi quando governo federal juntos os fazendeiros tentaram várias vezes nos tirar das retomadas mais não conseguia.

### **2.9. A Reintegração de Posse**

Foi então que a acionaram a Polícia Federal, Polícia Militar e a Companhia de Ação Especiais da Mata Atlântica (CAEMA) pra nós da terra. E no dia 26 de novembro de 2014 mais de quatro centros policiais, chegaram as 5:00 horas da manhã fecharam a BR 101 e ficaram em frente da retomada, foi quando o delegado da polícia federal chamou pelo meu nome cacique,

Alfredo para se aparentar, para ele, e pediu que desocupasse a área se não saísse e seu não mim apresentasse eles irão entra atirando em todos e usar a força, foi ai que eu cacique Alfredo Santana falei com os indígenas, que iria mim entregar por que tinha muitas mulheres, crianças, mulheres grávidas e idoso, o melhor é eu mim entregando a polícia, para ninguém se machuca, foi quando as mulheres presentes respondeu você cacique não vai não por que eles vai te prender você vai ficar aqui mesmo. Foi quando eles chamavam o cacique para comparecer mais os índios ali presente não deixou. Como o cacique não se entregou a polícia começou a atira com balas de borrachas e balas de gás, contra os indígenas ai não teve como aguentar tivemos que sai mesmo correndo pelo mato com crianças mulheres grávida e a polícia em cima atirando não foi fácil e eles consegui tirar nós da terra da retomada e voltamos para a Aldeia. Mais eles queriam mesmo também era pegar os cacique e leva presos, nesse mesmo dia eu cacique Alfredo Santana tive que caminhar por 18 km por dentro de um matagal passando por dentro de brejo com lama, acima do peito para não ir preso, junto com ele estava alguma liderança que não mim deixaram só, seu Nengo Catitu um senho de mais de 60 anos de idade, e Edir Marcos Ponçada Santana meu sobrinho, Werquis Santos Santana meu filho, e também um neto de seu Nengo catitu essas pessoas que mim acompanhou o , ater chegar na aldeia para não ser pego pela polícia ele e mais umas lideranças, chegando na aldeia muito tarde, os indígenas também já estava se mobilizando para ir ataras do cacique foi quando eles chagaram na Aldeia de volta e assim continuei na luta buscando melhorias para meu povo.

## **2.10. O Quinto Cacique: Júlio Beré**

### **2.10.1. Liderança política de Júlio**

2003 eu cacique Alfredo Santana Ferreira, resolvi saiu de cacique da Aldeia Boca da Mata para dá continuidade em outras atividades fora da Aldeia. Onde o indígena, Júlio Beré foi escolhido pela comunidade para representar o povo ele também deu continuidade aos trabalhos, onde o mesmo cacique Júlio Beré criou com suas lideranças uma associação junto com a Aldeia a Cassiana em busca de melhoria para a comunidade. Onde conseguiram fazer roças coletivas e produzir diversos produtos agrícolas de qualidade, no decorre do ano de 2004 ele cacique Júlio Bere fez uma reunião com a comunidade e juntos decidiram fazer uma retomada em seus território na fazenda Barreirinha do lado da Aldeia, entre o rio Cemitério e o rio Caraiva foi

uma retomada pacífica não houve nenhum momento de agressão de ambas as partes. Eles ficaram na retomada por 7 meses plantando suas roças, feijão, milho, mandioca, bananas e outras plantas, o tempo foi passando e o fazendeiro entrou com pedido de reintegração de posse da terra e como o órgão responsável pelos indígenas não recorreu à justiça os índios tiveram que sair de lá e voltar para a Aldeia. Depois de muitas lutas e também por falta de apoio pelas autoridades competentes que não apoiam a luta indígena, ele o cacique, Júlio Beré decidiu abrir mão de ser cacique no final de 2004.

#### **1.1.10 Sexto Cacique: Liderança Política Gigipati**

Ai quem assumir foi seu sobrinho, Gigipati Farias do Nascimento. Também deu a sua contribuição na comunidade como cacique da Aldeia Boca da Mata, em 2006 saiu da liderança foi quando a comunidade se reuniu e chamou mim chamou de volta para cacique Alfredo Santana Ferreira.

### **2.11. O Sétimo Cacique da Boca da Mata: Alfredo Santana Ferreira**

#### **2.11.1 O meu retorno: Alfredo Santana**

Retorno novamente a assumir a administração da comunidade outra vez eu fui cuidar da comunidade levando as reivindicações de seu povo à frente. Continuei lutando e reivindicando o direito do Território, educação, saúde, saneamento básico e infraestrutura para as comunidades do Território Barra Velha. E nessa luta fui ficando conhecido no município de Porto Seguro foi então que recebi uma proposta desafiadora, em 2020 eu cacique, Alfredo Santana Ferreira foi convidado pelo PT para concorrer ao cargo de Vice-Prefeito de Porto Seguro- BA pelo partido DC na coligação, pra cuidar DA NOSSA GENTE de PORTO SEGURO. E eu aceitei esse novo desafio junto com a candidata a Prefeita, Livia Cardoso Nascimento, depois de três meses de muita caminhada de campanha no Município de Porto Seguro faltando dois dias para as eleições, o Governador, do Estado RUI COSTA e o senador Jaques Vagno, pediu pra Livia e eu cacique Alfredo desisti da campanha e apoiou o candidato, Udurico Junio foi quando eu cacique Alfredo não concordei com esta situação, eu falei com a candidata, Livia se você quer aceitar a proposta do governador você pode eu não vou aceitar não por que se eu fizer isto vou trair meu povo, então foi aí onde ela aceitou e desistiu da candidatura para aceitar a proposta

do governador eu cacique Alfredo não aceito. Eu falei sei que não tem eleição pra vice, mais eu vou da continuidade ater o último dia da campanha, e retornando para Aldeia Boca da Mata, toda a comunidade já estava sabendo do o corrido, quando eu cheguei na aldeia por voltadas 3:00 horas da amanhã para minha surpresa toda comunidade estava me esperando, em festa e foram 2 dias de festa na aldeia parecia ater que eu tinha ganhado a política. mais em fim ganhei ainda mais a admiração e o respeito do meu povo e do município de Porto Seguro. Eu Cacique Alfredo Santana Ferreira sempre fui uma liderança política que sempre respeito o meu povo e sempre fui respeitado pelo indígena e por não indígena. E assim eu continuei na luta pelo povo, foi então que no final de dezembro de 2019, eu cacique Alfredo Santana Ferreira, resolveu a sair da liderança, para dá continuidade em outras atividades.

#### **2.11.2. O Oitavo Cacique: Liderança Atual Renato Farias**

Onde foi feito uma eleição no Barracão, da Aldeia e duas pessoas concorreu a vaga para ser cacique, na disputa da vaga primeiro colocado, foi Renato farias do Nascimento em segundo colocado, Edir Marcos Ponçada Santana, aí Renato farias do Nascimento ficou como o cacique da comunidade onde também o mesmo está dando continuidade ao trabalho da Aldeia.

#### **MEU LEMA DE VIDA**

Nunca abaixei a minha cabeça,  
muito menos desanimar,  
Não era só por mim,  
e sim por um povo, que tive que lutar.  
O cansaço me tomava, querendo me derrubar.  
Mais minha fé foi maior,  
para que eu pudesse sempre,  
levantar.  
E até hoje quando eu conto o meu corpo se arrepia.  
Mais pelo meu povo se preciso fosse, isso tudo,  
De novo eu fazia...  
É essa a minha essência,  
Pois pra resistir eu tive que ser a resistência.

ALFREDO SANTANA

## Outras Imagens dessa Trajetória de Luta

**Figura 11:** Reunião com as lideranças na retomada do Parque Monte Pascoal



Fonte: Arquivo pessoal do autor (1999)

**Figura 12:** Os parente dançando o Awe na retomada do Monte Pascoal



Fonte: Arquivo pessoal do autor (1999)

**Figura 13:** Representante da Tv Escola, Alfredo, José Raimundo e Manoel Santana<sup>1</sup>



Fonte: Arquivo pessoal do autor (1999)

**Figura 14:** Manifestação contra comemoração dos 500 anos - Porto Seguro



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2000)

---

<sup>1</sup> Representante da TV escola, que veio saber o motivo da retomada do Parque Monte Pascoal, nessa imagem está (da direita para a esquerda): meu pai, Manoel Santana, meu irmão, José Raimundo e eu Alfredo Santana

**Figura 15:** Manifestação contra comemoração dos 500 anos com parentes de várias etnia -  
Porto Seguro



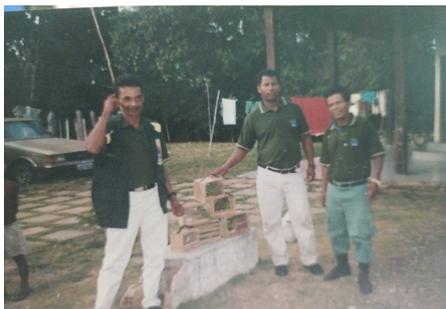
Fonte: Arquivo pessoal do autor (2000)

**Figura 16:** A polícia tentando impedir a passagem dos indígenas para o local da festa dos 500  
anos – Porto Seguro



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2000)

**Figura 17:** Trabalho de fiscal do IBAMA<sup>2</sup>



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2004)

**Figura 18:** Retomada de 2014 do Território Indígena de Barra Velha



Fonte: Acervo de Juari Pataxó (2014)

---

<sup>2</sup> Aprecensão de aves nativas de nossa região onde as mesmas foram devolvidas a natureza no Parque Nacional do Monte Pascoal.

**Figura 19:** Reintegração de posse em 2014 no Território Indígena de Barra Velha



Fonte: Acervo de Juliana Santana (2014)

**Figura 20:** Na luta pelo Território em 2014



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2014)

**Figura 21:** Convenção da candidatura a vice-prefeito de Porto Seguro



Fonte: Fotografia de Alexandro A7 Filmes (2020).

**Figura 22:** Primeiro comício da candidatura na cidade de Porto Seguro



Fonte: Fotografia de Alexandro A7 Filmes (2020).

**Figura 23:** Slogan da campanha da candidatura a vice-prefeito de Porto Seguro



Fonte: Fotografia de Alexandro A7 Filmes (2020).

**Figura 24:** Meus pais, minha base, a quem devo tudo que sou



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2004)

**REFERÊNCIAS**

SANTANA Manoel, Aldeia Boca da Mata, Porto Seguro/BA, relato sobre a formação do Território Barra Velha, sobre a formação do Parque Monte Pascoal e fogo de 51/ ouvindo seus relatos desde 1989.

ALMEDA Josafá, Aldeia Cassiana Porto Seguro/BA, relatos sobre a formação da Aldeia Boca da Mata, primeira retomada do Monte Pascoal, 10 de agosto de 2022. Entrevista concedida a Alfredo Santana.

CONCEIÇÃO Ailton ( Zildo), Aldeia Cassiana Porto Seguro/BA, relato sobre a primeira retomada do Parque Monte Pascoal, relato sobre o fogo de 51, 10 de agosto de 2022. Entrevista concedida a Alfredo Santana.